

Ministério da Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional

Relatório de Desempenho
do
Fundo Soberano do Brasil – FSB

Apresentação

Trata-se do Relatório de Desempenho relativo ao 1º trimestre civil de 2009 do Fundo Soberano do Brasil - FSB, instituído pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, abrangendo o período de 1º de janeiro a 31 de março de 2009.

Esse relatório tem o objetivo de atender ao disposto no Art.10 da Lei 11.887/2008, que determina que “o Ministério da Fazenda encaminhará trimestralmente ao Congresso Nacional relatório de desempenho, conforme disposto em regulamento do FSB.”

Ressalte-se que a regulamentação infralegal do FSB encontra-se em fase de elaboração, o que restringiu as operações desenvolvidas no período em análise.

Brasília, xx de xxxxx de 2009.

Guido Mantega
Ministro de Estado da Fazenda

Introdução

O Fundo Soberano do Brasil - FSB, fundo especial de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério da Fazenda, foi criado pela Lei 11.887 de 24 de dezembro de 2008, alterada pela Medida Provisória 442, de 24 de dezembro de 2008.

O FSB tem como finalidades promover investimentos em ativos no Brasil e no exterior, formar poupança pública, mitigar os efeitos dos ciclos econômicos e fomentar projetos de interesse estratégico do País localizados no exterior. Trata-se, portanto, de fundo com caráter anticíclico, formador de poupança pública em períodos onde as metas de gestão pública são superadas.

O aporte inicial ao Fundo foi realizado em 30 de dezembro de 2008, por intermédio da emissão de 10.201.373 títulos de emissão do Tesouro Nacional, totalizando R\$ 14.243.999.592,36 a preços de mercado, conforme disposto na Portaria do Tesouro Nacional nº736, de 30 de dezembro de 2008.

Em 30 de dezembro de 2008, o FSB promoveu a integralização de cotas do Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização – FFIE, de que trata o Art.7º da Lei 11:887/2008, que tem como administradora a BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.. Trata-se de fundo multimercado, exclusivo, devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A integralização de cotas no FFIE foi no valor total dos ativos recebidos pelo FSB, ou seja, R\$ 14.243.999.592,36.

Tendo em vista que a regulamentação infralegal do FSB não foi concluída, seus recursos mantiveram-se, no período em análise, aplicados em sua totalidade no FFIE, não havendo outras operações.

Indicadores de Gestão

O Art.3º da Lei 11.887/2008 determina a regulamentação do FSB por Decreto. Ademais, em seu Art. 6º, a Lei 11.887/2008 dispõe sobre a edição de Decreto instituindo o Conselho Deliberativo do Fundo Soberano do Brasil. Esses instrumentos normativos encontram-se em fase elaboração. Assim, a Secretaria do Tesouro Nacional optou por, enquanto aguarda a completa regulamentação do FSB, manter os recursos aplicados no FFIE, em sua totalidade alocados em títulos públicos federais e operações compromissadas com o Banco Central do Brasil, não incorrendo em risco de crédito.

A rentabilidade obtida no 1º trimestre de 2009 foi de 5,900%, tendo o Patrimônio Líquido do FFIE atingido R\$ 15.099.794.993,82 em 31/03/2009, ante R\$ 14.258.579.650,57 em 31/12/2008.

Indicadores de Governança

O Regulamento, os balancetes e composição da carteira mensais, bem como o valor da cota, o patrimônio líquido, as aplicações e os resgates realizados no FFIE estão disponíveis ao público no sitio da internet da Comissão de Valores Mobiliários. Para consulta basta acessar o sito www.cvm.gov.br, na guia de “Acesso Rápido” – “Fundos de Investimento” e preencher “FFIE” no primeiro campo.

Guido Mantega
Ministro de Estado da Fazenda

Anexos



FFIE - FUNDO FISCAL DE INVESTIMENTO E ESTABILIZAÇÃO CRÉDITO PRIVADO

FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

INFORMATIVO TRIMESTRAL

MERCADOS

BOLSA: A Bolsa de Valores de São Paulo registrou em março seu melhor desempenho desde abril de 2008, subindo 7,18%. O ganho no primeiro trimestre de 2009 atingiu 8,99%. No acumulado do mês até o dia 27, o fluxo de recursos externos ficou positivo em R\$2,162 bilhões, deixando o saldo no ano positivo em R\$2,060 bilhões. Isso se refletiu no giro financeiro da Bovespa, que registrou no mês de março (até o dia 26/03) o maior volume financeiro mensal do ano: R\$77,91 bilhões. A valorização registrada na bolsa brasileira no mês de março alinha-se com a suave diminuição da aversão ao risco percebida nos outros mercados financeiros globais e, principalmente, com a recuperação das bolsas em Nova York depois das boas notícias vindas do setor financeiro norte-americano a respeito dos resultados dos bancos e medidas de estímulo anunciadas pela autoridade monetária e Tesouro (detalhamento do pacote de ajuda a bancos). Nos Estados Unidos, o Dow Jones fechou o mês em alta de 7,73%, maior valorização desde outubro de 2002. Apesar disso, no ano de 2009 as perdas ainda somam 13,3%. Além do viés de baixa na aversão ao risco, também favoreceu a bolsa paulista – e os mercados emergentes de um modo geral – a recuperação dos preços de algumas commodities vista ao longo do mês. No caso brasileiro, isso se refletiu nos preços das ações de Vale e Petrobrás, que tiveram significativa recuperação nas suas cotações.

JUROS: O ajuste visto desde meados de dezembro de 2008 no mercado de juros se intensificou em março, com os investidores passando a predizer cortes ainda mais profundos na taxa básica de juros (Selic). A acentuada queda do PIB no quarto trimestre de 2008, divulgada no início do mês, os levantamentos industriais sobre a atividade e a produção industrial de fevereiro, além do ritmo fraco da demanda doméstica e global, confirmaram a necessidade de continuidade dos ajustes na taxa básica por parte do Banco Central, visando a diminuir seus efeitos negativos sobre a atividade ao longo dos próximos trimestres. A não retomada das condições satisfatórias do crédito doméstico permanece como importante fator limitador da recuperação da atividade. Os dados que indicam retração na produção industrial em fevereiro e o aperto das condições de crédito no varejo mostraram sinais de fraqueza no mercado doméstico. Com estoques elevados e alta capacidade ociosa na indústria, a variável que ganha importância ainda maior é a taxa de inflação corrente. O IPCA de fevereiro, e o sobretudo IPCA-15 de março, mostraram a existência de uma tendência de desaceleração, abrindo espaço para maior recuo nas taxas futuras. Por outro lado, a preocupação da autoridade monetária ao explicitar na ata da última reunião do COPOM que levará em conta nas suas decisões de política monetária aspectos do sistema financeiro nacional resultantes do longo período de inflação elevada, provavelmente uma referência à remuneração da poupança em relação aos demais ativos no sistema financeiro, tem o potencial de limitar a magnitude da redução da taxa Selic. Nos contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o vencimento mais curto (abril/2009) encerrou o último dia do mês com taxa de 11,10% (de 11,98% em fevereiro), o vencimento janeiro/2010 projetava taxa de 9,68% (de 10,63%) e o com vencimento em janeiro/2012 encerrou com taxa de 10,74% (contra 11,30% no mês anterior).

CÂMBIO: O dólar comercial fechou o mês de março cotado a R\$2,315, registrando queda de 2,36% e voltando ao patamar do início do ano. A apreciação do câmbio refletiu o movimento de enfraquecimento do dólar frente a diversas moedas e ativos financeiros ao longo do mês. O fluxo financeiro da última semana de março reduziu significativamente o saldo negativo. Até o dia 27, o saldo era negativo em US\$968 milhões, segundo dados divulgados pelo Banco Central. Tal resultado foi resultado de um fluxo comercial positivo de US\$1,902 bilhões, e um fluxo financeiro negativo de US\$2,870 bilhões. No acumulado do ano, o fluxo cambial está negativo em US\$3,145 bilhões. Em igual período do ano passado, o fluxo era positivo em US\$8,940 bilhões.

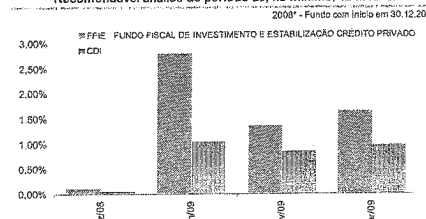
JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO - 2009

RENTABILIDADE

A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS

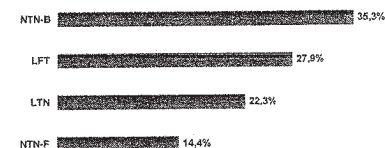
Fundo - Taxa Nominal	Ano	Percentual do CDI	
0,10%	2008*	193,52%	
5,90%	2009	208,99%	
Mês	Fundo	CDI	% CDI
mar/09	1,64%	0,97%	168,83%
fev/09	1,38%	0,85%	158,92%
jan/09	2,80%	1,05%	267,28%
dez/08	0,10%	0,05%	193,52%
1º Trimestre/2009		5,90%	2,82%
		208,99%	

O INDICADOR CDI É MERA REFERÊNCIA ECONÔMICA E NÃO PARÂMETRO DO FUNDO.
Recomendável análise de período de, no mínimo, 12 meses.
2008* - Fundo com início em 30.12.2008



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

POSIÇÃO EM: 31.03.2009



INFORMAÇÕES DE RISCO

Var % do PL (95% de confiança) (1)	0,454%
Volatilidade no ano (2)	2,91%
Volatilidade no trimestre	3,07%
% de retornos positivos no ano	61,73%
% de retornos positivos no trimestre	67,21%
Índice de Sharpe desde o início (3)	2,34

(1) VAR (VALUE AT RISK) SINTETIZA A MAIOR PERDA ESPERADA DENTRO DE UM PERÍODO DE TEMPO E INTERVALO DE CONFIANÇA. A METODOLOGIA UTILIZADA É A DE SIMULAÇÃO HISTÓRICA PARA INTERVALO DE 1 DIA E NÍVEL DE CONFIANÇA DE 95%.

(2) GRAU MÉDIO DE VARIAÇÃO DA COTA DO FUNDO

(3) ÍNDICE QUE TEM POR OBJETIVO AJUSTAR O RETORNO DO FUNDO PELO SEU RISCO, OU SEJA, QUANTO MAIOR O RETORNO E MENOR O RISCO DO INVESTIMENTO, MELHOR SERÁ SEU ÍNDICE DE SHARPE. ÍNDICES COM VALORES MENORES QUE ZERO NÃO TEM SIGNIFICADO INTERPRETATIVO, POR ISSO NÃO SÃO DIVULGADOS.

DADOS DE FECHAMENTO DO TRIMESTRE

Cota Fech.	Qtd. cotas	PL Médio 12 meses	PL Fechamento
1,060081117	14.243.999.582,36	14.871.053.739,30	15.099.794.986,41

CENÁRIOS & PROJEÇÕES

A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AQUI FORNECIDAS É DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS USUÁRIOS

RESUMO	2008	2009	2010
JUROS NOMINAIS ACM (SELIC)	15,1%	11,9%	9,0%
JUROS NOMINAIS ACM (CDI)	15,0%	11,8%	9,0%
INFLAÇÃO aa (IGP-M)	3,8%	7,7%	4,0%
INFLAÇÃO aa (IPCA)	3,1%	4,5%	3,5%
JUROS REAIS BÁSICOS (SELIC / IGP-M)	10,8%	3,8%	4,8%
JUROS REAIS BÁSICOS (SELIC / IPCA)	11,8%	7,1%	5,4%
CÂMBIO (US\$ variação anual)	-8,7%	-17,0%	-4,0%

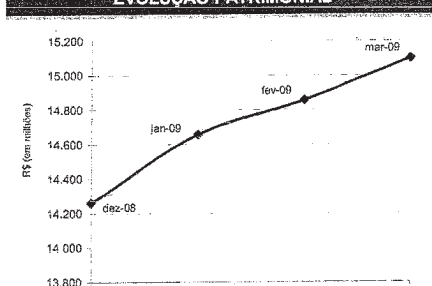
A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.
FUNDO DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO.
AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS.
ADMINISTRADORA É FACILITADA A DIVERSIFICAÇÃO DA ALOCAÇÃO DE ATIVOS, BUSCANDO RENTABILIDADE, DESDE QUE OBEDECIDAS AS NORMAS LEGAIS SOBRE O ASSUNTO

INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do Fundo:	FFIE - FUNDO FISCAL DE INVESTIMENTO E ESTABILIZAÇÃO FIM CRÉDITO PRIVADO
Cotista:	União Multimercado
Classe CVM:	Multimercado sem RV / 222011
Tipo / Código ANBID:	Multimercado sem RV / 222011
Objetivos do Fundo:	O FUNDO buscará a valorização de suas cotas mediante aplicação de seus recursos de acordo com os parâmetros e orientações definidos em sua política de investimentos
Cotização e pagamento:	Na aplicação = D+0 No resgate = D+0 Crédito resgates = D+0 (cota fechamento) (cota fechamento)
Administração e Gestão:	BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A
Custódia, Controladoria e Reg.:	BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A

CNPJ:	10.539.257/0001-70
Início do Fundo:	30/12/2008
Regime de Tributação:	Isento de IR e IOF, pela natureza jurídica do cotista.
Despesas:	Taxa de Administração de 0,05% ao ano. Não são cobradas taxas de ingresso, performance ou de saída.
Distribuição:	Banco do Brasil S.A.
Auditoria Externa:	KPMG Auditores Independentes
Gestor Responsável:	Flávio de Almeida Furtado

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL





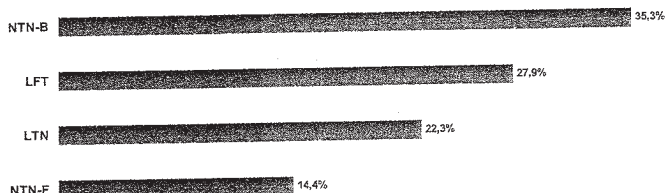
FFIE - FUNDO FISCAL DE INVESTIMENTO E ESTABILIZAÇÃO CRÉDITO PRIVADO

FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

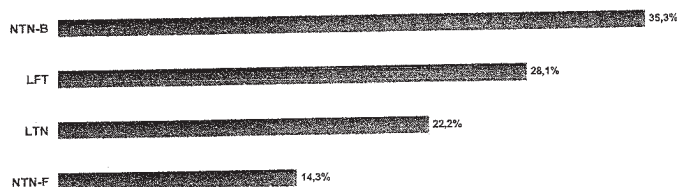
INFORMATIVO TRIMESTRAL

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

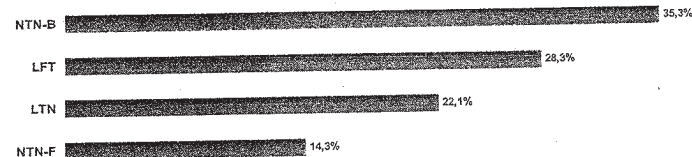
POSIÇÃO EM 31.03.2009



POSIÇÃO EM 27.02.2009



POSIÇÃO EM 30.01.2009



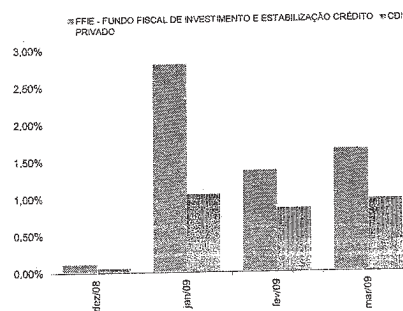
JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO - 2009

RENTABILIDADE

A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS

Fundo - Taxa Nominal	Ano	Percentual do CDI	
0,10%	2008*	193,52%	
5,90%	2009	208,99%	
Mês	Fundo	CDI	% CDI
mar/09	1,64%	0,97%	168,83%
fev/09	1,36%	0,85%	158,92%
jan/09	2,80%	1,05%	267,28%
dez/08	0,10%	0,05%	193,52%
1º Trimestre/2009		5,90%	2,82%
208,99%			

O INDICADOR CDI É MERA REFERÊNCIA ECONÔMICA E NÃO PARÂMETRO DO FUNDO
 Recomendável análise de período de, no mínimo, 12 meses.
 2008* - Fundo com início em 30.12.2008



INFORMAÇÕES DE RISCO

Var % do PL (95% de confiança) (1)	0,454%
Volatilidade no ano (2)	2,91%
Volatilidade no trimestre	3,07%
% de retornos positivos no ano	61,73%
% de retornos positivos no trimestre	67,21%
Índice de Sharpe desde o início (3)	2,34

(1) VAR VALUE AT RISK SINTETIZA A MAIOR PERDA ESPERADA DENTRO DE UM PERÍODO DE TEMPO E INTERVALO DE CONFIANÇA, A METODOLOGIA UTILIZADA É A DE SIMULAÇÃO HISTÓRICA PARA INTERVALO DE 1 DIA E NÍVEL DE CONFIANÇA DE 95%.

(2) GRAU MÉDIO DE VARIAÇÃO DA COTA DO FUNDO

(3) ÍNDICE QUE TEM POR OBJETIVO AJUSTAR O RETORNO DO FUNDO PELO SEU RISCO, OU SEJA, QUANTO MAIOR O RETORNO E MENOR O RISCO DO INVESTIMENTO, MELHOR SERÁ SEU ÍNDICE DE SHARPE. ÍNDICES COM VALORES MENORES QUE ZERO NÃO TEM SIGNIFICADO INTERPRETATIVO, POR ISSO NÃO SÃO DIVULGADOS.

DADOS DE FECHAMENTO DO TRIMESTRE

Cota Fech.	Qtd.cotas	PL Médio	PL Fechamento
1,060081117	14.243.999.592,36	14.871.053.739,30	15.099.794.988,41

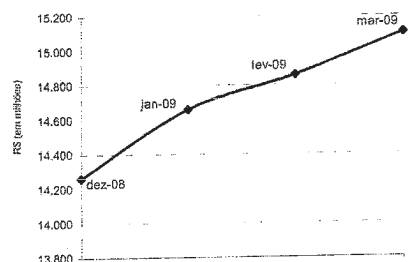
CENÁRIOS & PROJEÇÕES

A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AQUI FORNIDAS É DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS USUÁRIOS

RESUMO	2008	2009	2010
JUROS NOMINAIS ACM (SELIC)	15,1%	11,9%	9,0%
JUROS NOMINAIS ACM (CDI)	16,0%	11,8%	9,0%
INFLAÇÃO aa (IGP-M)	3,8%	7,7%	4,0%
INFLAÇÃO aa (IPCA)	3,1%	4,5%	3,5%
JUROS REAIS BÁSICOS (SELIC / IGP-M)	10,8%	3,8%	4,8%
JUROS REAIS BÁSICOS (SELIC / IPCA)	11,6%	7,1%	5,4%
CÂMBIO (US\$ variação anual)	-8,7%	-17,0%	-4,0%

A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.
 FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU AINDA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO.
 AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO. AO APLICAR SEUS RECURSOS, ADMINISTRADORA E FACULTADA A DIVERSIFICAÇÃO DA ALOCAÇÃO DE ATIVOS, BUSCANDO RENTABILIDADE, DESDE QUE OBEDECIDAS AS NÓRMAS LEGAIS SOBRE O ASSUNTO.

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL



INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do Fundo:	FFIE - FUNDO FISCAL DE INVESTIMENTO E ESTABILIZAÇÃO FIM CRÉDITO PRIVADO
Cotista:	União
Classe CVM:	Multimercado
Tipo / Código ANBID:	Multimercado sem RV / 222011
Objetivos do Fundo:	O FUNDO buscará a valorização de suas cotas mediante aplicação de seus recursos de acordo com os parâmetros e orientações definidos em sua política de investimentos
Cotização e pagamento:	Na aplicação = D+0 No resgate = D+0 Crédito resgates = D+0 (cota fechamento) (cota fechamento)
Administração e Gestão:	BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
Custódia, Controladoria e Reg.:	BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

CNPJ:	10.539.257/0001-70
Início do Fundo:	30/12/2008
Regime de Tributação:	Isento de IR e IOF, pela natureza jurídica do cotista.
Despesas:	Taxa de Administração de 0,05% ao ano. Não são cobradas taxas de ingresso, performance ou de saída.
Distribuição:	Banco do Brasil S.A.
Auditoria Externa:	KPMG Auditores Independentes
Gestor Responsável:	Flávio de Almeida Furtado